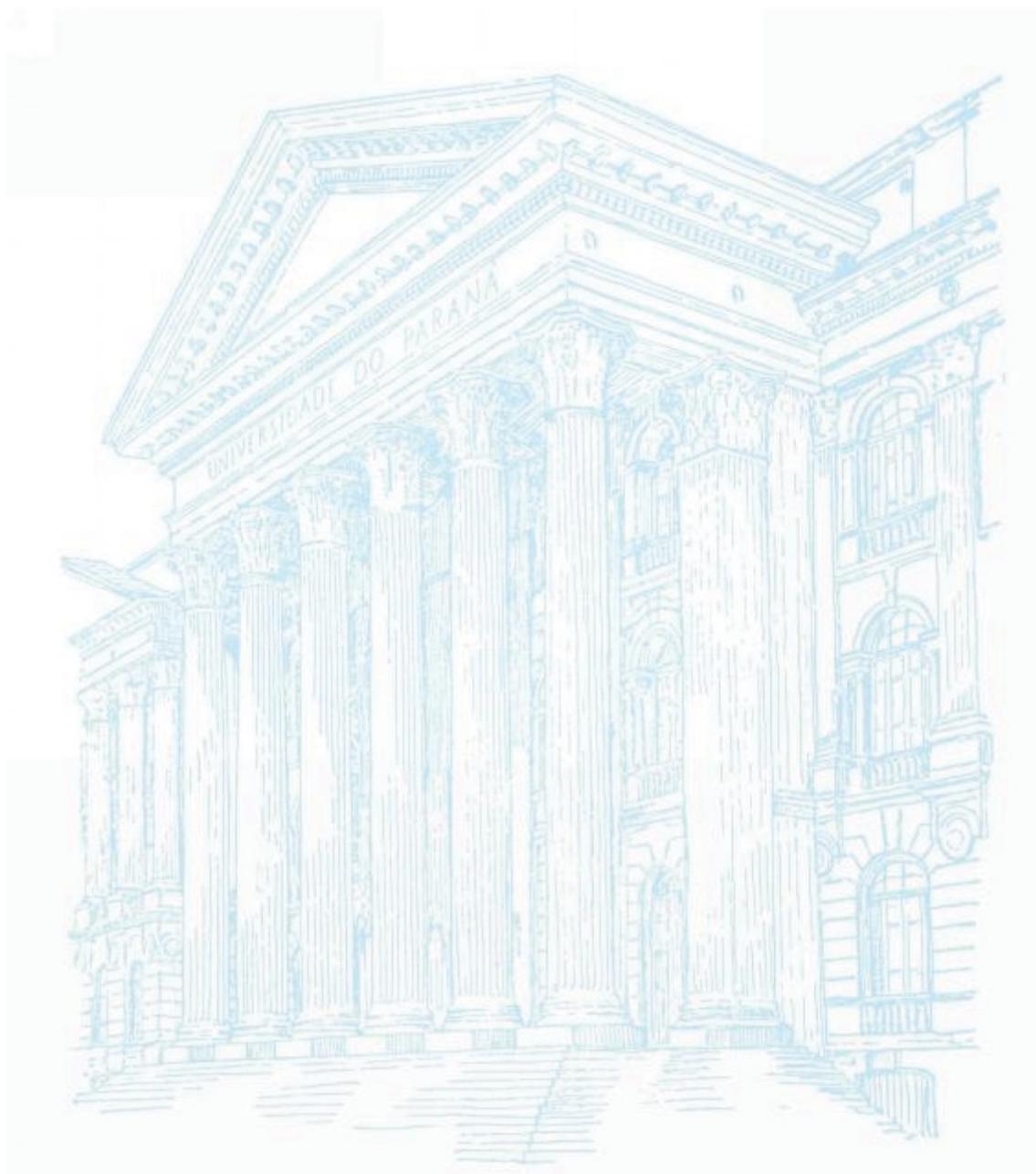


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**JACQUELINE LOPES**

**MEMORIAL : FIOS DE UM TECER PEDAGÓGICO ALTERNATIVO**



**JUIZ DE FORA**

**2022**

JACQUELINE LOPES

**MEMORIAL: FIOS DE UM TECER PEDAGÓGICO ALTERNATIVO**

Memorial de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: IVONE RODRIGUES MACENA BAROSSO

Coorientadores: SUSAN REGINA RAITTZ CAVALLET e

VALDO JOSÉ CAVALLET

JUIZ DE FORA

2022

## **RESUMO**

Esse Memorial pretende tecer de experiências transformadoras na caminhada na EDUCAÇÃO de uma educadora, com seus acertos e erros. O corpo desse relato são as Experiências pedagógicas vividas numa escola em um assentamento do MST, e como essa experiência levou as Alternativas para Nova Educação. Essa vivência pode ser trabalhada no movimento MoANE, através das práticas educacionais dentro do curso de especialização em Alternativas para nova Educação 3 . Assim sendo, trouxe respostas apoiadas na ESQUIZOANÁLISE em maiores reflexões e futuras atuações pedagógicas. Com educadores de um tecido pedagógico alternativo entende-se que desconstruindo o IDEALISMO, ativa-se o afeto da ALEGRIA no fazer pedagógico como FIOS DE COMPOSIÇÃO entre diversos agentes educacionais. Como a poesia expressa, cria e transforma, é ela que encerra esse memorial, demonstrando que o desafio que vivido no MST ajudou a tecer a visão pedagógica e filosófica que hoje se pode abraçar e que mostra permanente desejo de potencialização dos afetos tecidos junto aos educadores admiráveis desse relato. Até o fim, e em todo tempo e espaço, as pontes de composição entre trabalhos educativos estão se mostrando cada dia mais consistentes e alegremente ativos.

**PALAVRAS CHAVES: Educação Alternativa; Comunidade de Aprendizagem; Afetos;**

## **INTRODUÇÃO: FIOS**

### **1. O TECER DE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS NA MINHA CAMINHADA NA EDUCAÇÃO**

**1.1. Experiências pedagógicas no MST**

**1.2. Aprendendo Alternativas para Nova Educação na prática do MoANE**

**1.3. ESQUIZOANÁLISE, desconstruindo o IDEALISMO**

**1.4. Alegrias como FIOS DE COMPOSIÇÃO com educadores de um tecido pedagógico alternativo**

**2. CONSIDERAÇÕES FINAIS: poesia que expressa e cria uma visão pedagógica e filosófica em permanente desejo de potencialização**

**3. REFERÊNCIAS**

## 1 - INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada dia mais desigual, observar a educação de baixa qualidade oferecida à população, na perspectiva do aumento da desigualdade e injustiça social, gera descontentamento e estimula estudos para a compreensão das reais possibilidades de contribuir na mudança e construção de uma educação mais inovadora e ética. Uma Nova Educação que adote novos paradigmas.

Esse trabalho deseja contribuir para tecermos um tecido com fios mais alegres, no atual sistema de ensino-aprendizagem, de pontes afetivas com as alternativas para nova educação. Que sejamos todos fortalecidos com novas roupagens cada dia mais ALEGRES (na perspectiva filosófica). O início e o fim desse memorial são reflexões que transmutam afetos e se constituem como essenciais na prática pedagógica por alternativas da Nova educação. Especialmente a alegria, na perspectiva das micropolíticas como entendidas na Esquizoanálise, é trabalhada aqui como um marcador de auto reflexão e criação de novos modos de ver a educação.

A metodologia da MoANE e de José Pacheco são fios condutores do início dessa tessitura. Pude entender que englobam o desafio social de estudar as realidades escolares e atuar na constituição de COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM como forma de criar alternativas à velha escola, apontando assim para uma escola que inclui o aspecto social, a cultura própria e os modos de ser da comunidade escolar. Vejo escola no contexto de escolas de VIDA.

Teceremos também os coloridos fios, ao “ler o mundo antes de ler as letras”, conforme o projeto político pedagógico de Paulo Freire, onde elegemos fios de educar onde “aprenderemos uns com os outros, mediatizados pela vida.” Nesse modo de ver a educação, o centro da trama do processo de aprendizagem está focado nas RELAÇÕES entre “aprendentes”. Assim sendo, a proposta está dentro do paradigma da aprendizagem e da comunicação.

Outros projetos educativos também são fios desse tecido educacional. Nesse memorial, porto junto do coração os fios de trabalhos tão queridos como o Todos na Diferença, a Oficina de Escrita Criativa, a Desformação de Educadores, a Escola Nômade de Filosofia, a KUNE e a Floresta Educadora. Esses trabalhos, de queridos educadores, são inspirações e por esta razão constituem meu comitê de Ajuda Interinstitucional, o qual levarei para toda a minha caminhada educacional!

## **2 O TECER DE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS NA MINHA CAMINHADA DE EDUCADORA**

### **2.1 - EXPERIÊNCIAS NO MST – Juiz de Fora, Goianá e Chácara MG**

DESFORMANDO NA ESCOLA DO ASSENTAMENTO DENIS GONÇALVES DO MST - MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E A QUESTÃO DO IDEALISMO FRUSTRADO

*"A maior riqueza do homem  
é sua incompletude.*

*Nesse ponto sou abastado. "*

**MANUEL DE BARROS**

Um dos desafios Da minha pesquisa como educadora foi encontrar meios de equacionar os problemas referentes a implantação de uma Alternativa para Nova Educação com crianças e jovens das escolas do assentamento Denis Gonçalves, do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na cidade de Goianá. No caso, o núcleo recém-inaugurado "Escola da Serra", que se constitui como parte da Escola Estadual Carlos Henrique Ribeiro dos Santos.

Em uma jornada de auto transformação, estive junto à direção escolar na construção valores educacionais, num processo de mudança de importantes paradigmas. O projeto inicial junto ao assentamento seria utilizar elementos das propostas educacionais desta Especialização e, mais diretamente, da proposta de José Pacheco de construção de COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM. Seriam IDEALISMOS? FRUSTRAÇÕES?

Meu idealismo iniciou quando o professor Pacheco esteve em visita ao Assentamento em 2019, durante a III Jornada Universitária pela Reforma Popular Agrária. Na ocasião, assegurou podermos contar com sua ajuda a fim de nos constituirmos como TURMAS-PILOTO na escola da Serra do assentamento. Assim, desenvolvemos estudos de como implementar a criação de um CÍRCULO DE VIZINHANÇA com a comunidade escolar. Chegamos a articular um coletivo de apoio, objetivando uma mudança da educação da nova escola da Serra e tendo como centro do processo as escolas. Mas esse coletivo teve vida curta. As propostas foram pouco compreendidas pela comunidade escolar. Mesmo tendo frequentado por vários anos a Escola Estadual Carlos Henrique Ribeiro dos Santos do Assentamento Denis Gonçalves, eu compreendia pouco das reais bases de vida do campo e do movimento, tão diferente da minha idealização.

Esse assentamento ocupa a área da antiga Fazenda Fortaleza de Santana, no município de Goianá (MG), próximo à Juiz de Fora, pude averiguar que, além do conteúdo programático, a escola do movimento busca educar também para a reivindicação de uma educação no campo condizente com a realidade de suas famílias e estudantes. No entanto ainda existem muitas dificuldades a serem superadas. A primeira turma da escola se formou em 2018. Dentre os 40 alunos que iniciaram os cursos apenas cinco estudantes se formaram no ensino médio, sete no ensino fundamental e um nos anos iniciais. Aqui é importante ressaltar o valor dessas conquistas, pois geram reforço da autoestima, assim como servem de exemplo para a comunidade, ampliando o estímulo ao acesso para a formação no campo.

Pelos dados de uma visita técnica ao assentamento da Universidade de Viçosa em 2018, sabemos que a fazenda onde se situa a escola possui área de 4.213 ha e foi uma importante produtora de café nos tempos da escravidão. Ruínas, incluindo máquinas utilizadas para o processamento do café, e senzala ainda podem ser observadas no local. A fazenda de café posteriormente se tornou produtora de gado leiteiro e em 2013 foi desapropriada para reforma agrária, por estar improdutivo. Visitaram a fazenda D. Pedro II e Getúlio Vargas. O assentamento, fruto da luta do Movimento Sem Terra (MST), abriga 120 famílias. Os assentados implementam a produção agroecológica de verduras, feijão, mandioca, leite e queijo e procuram desenvolver a cooperação e processos agro industriais. (UFV-2018)

Muitas das visitas ao assentamento se deram através de excursão do grupo de pesquisa TRAME (Trabalho, Movimentos Sociais e Educação) da Faculdade de Educação da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) em aula prática no campo. Outras visitas foram nos eventos de Troca de Saberes e dos Terreiros Culturais. As educadoras Elis e Carol, da escola do assentamento, participaram como convidadas de eventos das Semanas do Brincar desenvolvidas em Juiz de Fora desde 2016. A partir desses ENCONTROS estruturou-se a visita do Professor Pacheco no Assentamento.

Na crise sanitária da Covid 19, estreitou-se a aproximação com as educadoras, por meio de encontros e debates virtuais, de doações de livros e brinquedos. Participar da campanha solidária de doação de alimentos produzidos no assentamento para comunidades carentes da cidade de Juiz de Fora contribuiu também para uma maior aproximação.

Da proximidade das educadoras do assentamento com a Frente Brasil Popular e a Aliança pela Infância, materializou-se a criação de um coletivo, que posteriormente foi premiado pela Lei Aldir Blanc de Juiz de Fora, a partir da inscrição do Projeto Infâncias de Verdade: No Campo e na Cidade - com atuação na área cultural e artística, em caráter de parceria entre as citadas organizações.

Configurado este terreno bastante fértil, surgiu o desafio de que o presente curso de especialização se tornasse um estudo de caso, criando maiores possibilidades de potencializar uma nova educação e a desejada COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM. Outro idealismo meu.

Vale ressaltar que desejava alcançar a educação dialógica e libertária que nos indica o patrono da Educação Paulo Freire, o que corrobora com as Comunidades de Aprendizagem tal como proposto por Pacheco. Minha ação buscou uma aproximação com outras práticas que dialogam com semelhantes bases teóricas, tendo como motivação gerar vínculos afetivos e de ações, em propostas inovadoras. Foi o caso do apoio irrestrito da professora e amiga Regina Potensa com seu apoio a todo o processo de quando buscava novos caminhos pedagógicos.

Questões continuaram surgindo, tais como: Como transformar um movimento de educação inovadora no Assentamento em uma contribuição para a melhoria de vida dos assentados e da comunidade como um todo? Qual a educação que desejamos deixar, no campo e na cidade, para as gerações futuras? Quais as propostas que inovam em busca de uma Nova Educação?

## **2.2- Aprendendo Alternativas para Nova Educação na prática do MoANE**

Com a comum crise humanitária, econômica e sanitária desses últimos anos, vivi acentuada necessidade de soluções para enfrentar desafios urgentes. Precisava de resposta os problemas imediatos em atendimento de saúde, segurança alimentar e moradia e deparei com a crescente desvalorização e empobrecimento das culturas populares e tradicionais e uma educação que se mantém no paradigma da instrução não permitindo contribuir para a superação das dificuldades e nem na garantia de educação, em última instância. Acredito que a educação, a política e a ética estão na raiz dos problemas levantados. Por isso a tarefa junto ao MoANE, grupos de pesquisa e estudos, dentro e fora da Universidade, de identificar possibilidades de um comprometimento ético com a educação, assumindo o desafio de inovar e estabelecer parcerias com outros grupos que estão nas mesmas buscas, por de um mundo mais amplo, justo e igualitário era o que me movia. É também o caso do envolvimento de longa data com o movimento de educadores democráticos Românticos Conspiradores e das COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM como conceito de Pacheco.

Também compõem-se como fios do tecido educacional que estava a busca, todo esforço de educadores como Valdo Cavallet, Susan e Ivone de meu comitê, como equipe organizadora da especialização ANE, cada dia sendo mais atualizado através de seus coletivos. No meu caso, o coletivo escolhido foi o EMAAS- Educação, Meio Ambiente, Agroecologia e Sustentabilidade. Também tece com a ANE a Universidade UNIPROSA-Universidade que versa a Prosa, abrindo linhas de fuga para conversas afetivas. O que me marcou e transmutou meus desafios com a escrita acadêmica, foi a sistematização dos comitês de

mediação para os trabalhos da ANE 3, que inovou com as propostas de final de curso, superando qualitativamente a antiga orientação de trabalhos para o final desse ciclo do curso. A especialização Alternativas da Nova Educação, na versão três, continuará para mim no coletivo EMAAS e nos afetos que foram alimentados no curso. Novos ciclos virão.

São pequenas ações que quando são inter-relacionadas e Inter-tecidas geram lastro e uma consistência com potência criativa de ser caminho para os próximos pesquisadores.

Meu desejo profundo é que as comunidades de aprendizagem na perspectiva de José Pacheco sejam criadas em grande número para que educação efetivamente gere escala por uma nova forma de educar no Brasil e no mundo. É urgente uma transmutação das bases éticas e ontológicas nesses paradigmas educacionais.

## **2;.3-ESQUIZOANÁLISE. Desconstruindo o IDEALISMO**

Ainda pouco conhecida no universo da educação, a Filosofia da Diferença e a Esquizoanálise têm grandes contribuições na criação de alternativas para Nova Educação. Luiz Fuganti desenvolve o trabalho chamado Educação para Potência. Muito desse material está disponível na Internet. Recentemente o amigo Guga Dorea foi convidado para uma live com Fuganti sobre o tema.

(FUGANTI,2022) e muito material tem sido desenvolvido nessa direção. Serão esses os novos desafios para futuras pesquisas e ações educativas.

Na crise, e busca de encontrar novos modos, a Esquizoanálise coloca-se como um meio de ampliar o conhecimento em busca de novas ações também educativas. A mudança de perspectivas cria novos focos de atenção e de escolhas mais assertivas. A Esquizoanálise busca deter-se no presente, sem colocar atenção no idealismo de um futuro melhor.

Na relação com os pais dos alunos e professoras da escola que se percebe o quanto de IDEALISMO pode ser construído antes de conhecer a realidade de um Assentamento do MST. Imaginar um conhecimento prévio dos próprios princípios pedagógicos e filosóficos do movimento muitas vezes não são fatos dentro de assentamentos ainda sem conhecimento mais aprofundado da realidade do local de quem chega como educador. Outra incompatibilidade encontrada das práticas com as alternativas para uma nova educação diz respeito à divisão técnica do trabalho. As funcionárias de trabalhos gerais da escola, que são ao mesmo tempo mães, não podem interferir nos acordos da educação de seus filhos. Tarefa exclusiva das educadoras segundo as diretrizes da direção da escola. No entanto entendemos nas turmas piloto que TODOS da comunidade escolar educam. Mesmo sem saberem.

No convívio com a comunidade escolar, conflitos de relacionamento entre educadores, estudantes, pais e moradores emergem, assim como são expostas contradições, precariedades e incompreensões do que a escola apresenta como sendo seu projeto político pedagógico. Dentro da comunidade escolar essas questões coincidem com a ética desenvolvida dentro dos estudos da Filosofia da

Diferença. Esses conhecimentos alertam para novos modos de relacionamento ressaltando os bons encontros onde o objetivo deveria ser a potencialização das ações uns dos outros, visando o bem da escola e de uma educação libertadora.

## **2.4- ALEGRIA COMO FIO DE COMPOSIÇÃO**

### **O RESGATE DA ALEGRIA NAS SEMANAS DO BRINCAR, NAS OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA E NO TODOS NA DIFERENÇA**

"A alegria é a única afecção passiva que aumenta nossa potência de agir; e só a alegria pode ser uma afecção ativa. Reconhecemos o escravo por suas paixões tristes, e o homem livre por suas alegrias, passivas e ativas. O sentido da alegria aparece como sendo o sentido propriamente ético."(DELEUSE. Espinoza e o Problema da Expressão, p. 188)

Na continuidade de trabalhos educativos anteriores, a alegria como afecção orientada por novas escolhas, segue como um desafio. Assim sendo, iniciamos conceituando alegria a partir dos termos do filósofo Espinoza que, em seu livro *Ética*, define alegria como um afeto como sendo passagem de uma perfeição menor para uma perfeição maior. Nesse conceito se apoiam trabalhos de Deleuze e Guattari. No Brasil, como alunos da Escola Nômade, os filósofos de um site, *Razão Inadequada*, escreveram um artigo muito interessante sobre como a Alegria se torna um afeto (bio)político na filosofia e conseqüentemente na vida.

A alegria cria sendas que não estavam expostas anteriormente, abre possibilidades que não eram sequer imagináveis, ela recicla nossa capacidade de pensar e revigora nossa capacidade de sentir. (RAZÃO INADEQUADA, 2021)

Alegria é um afeto basilar e a partir dela e do desejo e da tristeza, Espinoza define os demais Afetos. Afetos esses que incluem o conhecimento como mais potente dos afetos. Assim sendo, algumas alternativas para uma nova educação propõem temas de relevância para debates que podem ser aprofundados pela Filosofia da Diferença e a Esquizoanálise. É uma contribuição singular que visa encontrar espaço profissional de pesquisa para projetos de vida. Existe um desejo de estabelecer maiores conexões, mais profundas, potentes e transformadoras, valorizando esforços de tantos educadores que se importam com a nova educação no Brasil e no mundo.

O exemplo do educador Guga Dorea, sociólogo, jornalista, que se dedica a estudar filosofia e Educação para Potência, abre caminho de estudos com o professor Luiz Fuganti. Foi esse educador que na construção de consistência junto com outros educadores e estudantes, oferece formação em Esquizoanálise pelo período de dois anos na Escola Nômade de Filosofia. Nesse curso a auto transmutação ocorre numa clínica da vida e na auto educação por novos modos de criar realidade. A essa proposta é possível somar os conhecimentos gerados na especialização das Alternativas para uma Nova Educação a um desejo de que esse trabalho seja um primeiro convite ao diálogo da Filosofia da Diferença com os coletivos da ANE.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS: com poesia se expressa e cria uma educadora em permanente busca e vigilância**

Nas Alternativas para Nova Educação encontros são Potências em ATO. Tecem bons encontros ou forças para transformar maus encontros em algo mais potencializador e criativo. Nessa tessitura, muitos FIOS atravessam educadores que ousam afirmar suas diferenças, combatem idealismos que perdem o momento presente e afetam-se na alegria, sabendo que AO DESEJO NADA FALTA.

Pensando aqui na Esquizoanálise, se conectamos as pessoas ao que elas têm e podem, o desejo passa a ser o da criação.

Nesse contexto, que esse trabalho possa ser um convite a novas e inspiradoras trocas sobre caminhos para criar novos modos de vida e consequentemente de educação.

Palavras e pesquisas talvez sejam inconclusivas para as experiências, acontecimentos e potencializações de novas Alternativas para Nova Educação. A poesia e a arte constantemente vêm em auxílio para expressar o que ainda não tem forma, mas necessita se colocar no mundo e desbloquear a criatividade por novas realidades. Um transbordamento de faz necessário e busca imanentes palavras. Se estamos criando parceria intelectual com o educador Gumercindo Dorea, Guga, é por contribuir em trocas de saberes na construção filosófica e teórica, ajudando a outros parceiros vivenciar valores referentes a carta de princípios da rede Românticos Conspiradores. O desejo é COMUM ao poder

aproximar a teoria da prática quando apoiamos prosas frequentes sobre educar em solidariedade, educar na diversidade, educar na realidade, educar na democracia e educar com dignidade. Acreditamos que esses valores são a base de uma nova educação e nos empenhamos na vivência da filosofia da diferença quando essa se propõe a uma “educação para potência” assim como pela busca de novas e mais potentes razões de composição.

Termino esse trabalho de conclusão de curso com palavras que nasceram na Oficina da Palavra e da Escrita Criativa Todos na Diferença, de autoria de Guga Dorea, quando elaborava a experiência descrita acima como educadora do MST.

### **FLOR-RESTA de MIM**

*Bem no alto daquela montanha*

*Chegavam choros de milhares de mães.*

*Perderam seus filhos e sofrem*

*Mas culpam quem não os matou*

*Para um vírus deixaram a conta*

*Do genocida eleito pelo povo*

*Muitos acreditaram em mentiras*

*Mascaradas de dinheiro no bolso e ódio no coração*

*Na cegueira eleitoral quem quer essa responsabilidade*

*Secar lágrimas de mães cai no colo da Educação?*

*Nesse tipo de votação onde fica o coração!*

*De pobreza cultural muitos estão morrendo*

*Foi Paulo Freire exilado por querer ensinar o povo*

*Dizia o sábio educador: opressão não se vence oprimindo*

*Boniteza e diálogo se constroem com povo sabido*

*Falou língua de Criança e adulto*

*Se a escola não tem solução*

*Quem terá então?*

*Família e Mercado*

*Não sabem preço de boa Educação*

*Quem votou em Bolsonaro*

*Acreditou no poder das armas*

*Não reconheceu poder nos livros*

*Autonomia continuou palavra vazia*

*Quem dá voto a FACISTA*

*Matou aula na história*

*Não amou a luta*

*De tantos desvalidos*

*Com tanto ódio nos olhos*

*Aonde chega a Educação?*

*Falsa liberdade comprada*

*No poder da alienação*

*Quem é você criança?*

*Analfabeto funcional*

*Culpado de sua sina*

*Em ruim Educação*

*Falsa instrução das telas sendo escola de qualquer um*

*Passam assim a ficar calados*

*Pensando saber agora o que não vão saber*

*Nesse tipo de abandono vão se tornar mais um*

*Que estudo tem sido esse*

*Com apostila e reprovação?*

*Sem cuidados e afetos e*

*Nem boa comunicação?*

*Escola sem partido partindo corações*

*De quem vê um palmo a frente*

*De uma falsa Educação*

*Dessa que escuta bandido deixando de lado a criança.*

*Se morrerem, foi gripezinha*

*Ou falsa notícia truncada*

*Colocando aluno contra a escola*

*Pais chamando professor de bonzinho*

*Quem se mostra é covarde*

*Nos desejos por falsas promessas*

*Destruindo tudo a volta*

*Com ganas e desrespeito*

*Sai da frente corpo aberto*

*Meus ferimentos primeiro*

*O governo não tem culpa*

*De tanta gente absurda*

*Acredita-se em ódio vencendo conflitos*

*Saibam que Educação exige conversa*

*Um escutando o outro e*

*Acreditando menos em novelas*

*Nesse BBB absurdo*

*Entre Bois, balas e bíblia*

*Quem tem dinheiro vence*

*Nas urnas do não saber*

*É um mundo sem diálogo*

*Onde o culpado é sempre o outro*

*Grande mal vence com ódio*

*Aquele que quer vencer com livros*

*Salvem Paulo Freire!*

*Salve diálogo e autonomia!*

*Salve mães valentes!*

*Que perderam os seus filhos para Pandemia.*

*Salve toda família lutando*

*Como inimiga do ódio e amiga das infâncias.*

*Salve a comida de verdade!*

*Nas mesas do Campo e da cidade.*

*Meu pão é Nova Educação.*

*Não me enganam com ódio não.*

*Nos campos de toda infância*

*Senhor Saber cuida da vida em liberdade.*

*Sem felicidade e ética*

*Não tem futuro não*

*Todos escravos de si  
Culpando a Educação*

*Falta muita disciplina?  
Ou acordo e mais conversa?  
Terminar os estudos para ser guiado  
Por quem só pensa em gado?*

*Quem são esses que muito ricos  
Que só pensam mesmo em si?  
Sabem que a todos enganam num consumo bobão.  
Tem gente vendendo barato sua mente e coração*

*Casa grande é orgulho  
Em terras de quem tem mais  
Na fogueira os ódios ardem por algum dinheiro a mais  
Sobra gente com fome de riqueza florestal*

*No céu heróis Agroecológicas  
Em voos pela boa Educação  
Natureza e afeto repousam  
Na força quem vence por dinheiro*

*Fracassados desse mundo*

*Não estão sozinhos*

*Apenas espalhados*

*Eduqueis essa infância*

*Acudam um menino de 10 anos sendo culpado por não amar essa escola*

*Somos todos adultos responsáveis*

*Mesmo nesse mar de lágrimas*

*Gado. Ódios. Celulares. Solidão.*

*Salve a poesia*

*Ardendo sabedoria*

*De quem rala em caminhos*

*De tristes escolas sem terra.*

Ainda, a título de expressar a minha trajetória na ANE, desejo deixar o link de meu depoimento apresentado na 5ª CONANE Caiçara, 24 a 26 de junho de 2022, que pode ser assistido no link abaixo(LOPES), assim como sugerir o Canal MoANE no YouTube como um desejo de maiores trocas.

Salve MoANE!

Salve as Alternativas da Nova Educação!

Salve cada um e todos AFETOS tecidos nos fios dessa especialização!

Salve a VIDA! Essa que segue mesmo após cada fim de ciclo!

## REFERÊNCIAS

**ANE** e **MoANE** – **Canal do Youtube:** In  
<https://www.youtube.com/c/MovimentodeAlternativasparaumanovaeduca%C3%A7%C3%A3o>

**CARTA** de Principio dos **Românticos Conspiradores.** In:  
<HTTPS://rcsp.wikidot.com/carta-de-principios>

DEWEY, John. **Democracia e Educação.** São Paulo. Nacional; 1979.

DOREA, Guga. In: site **Todos na Diferença.** Pesquisa feita dia 03/09/2020  
[https://www.todosnadiferenca.com.br/?fbclid=IwAR1bZr\\_GuDQFvkqOLO4OEA\\_Fng2hSY\\_BLoQZu2x4KVniy3t\\_8d-s3UuEnplc](https://www.todosnadiferenca.com.br/?fbclid=IwAR1bZr_GuDQFvkqOLO4OEA_Fng2hSY_BLoQZu2x4KVniy3t_8d-s3UuEnplc)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUGANTI, Luiz. **Saúde, Desejo e Pensamento.** São Paulo; MOJO. 2021.

LOPES, Jacqueline. Link de **meu depoimento apresentado na 5ª CONANE Caiçara.** In : <https://www.youtube.com/watch?v=0NE0IKXJG-U>

PACHECO, José. **Inovar é assumir um compromisso Ético com a Educação.** Petrópolis ,RJ: Vozes,2019.

RAZÃO Inadequada. **Afetos( Bio) Políticos** - Alegria. In :  
<https://razaoinadequada.com/2015/06/17/afetos-biopoliticos->

[alegria/#:~:text=Esta%20alegria%20%C3%A9%20a%20for%C3%A7a,e%20inst  
itui%20ativamente%20a%20eternidade](#)

UFV- Universidade Federal de Viçosa. **Visita Técnica** IN:

[https://smcs.ufv.br/sem-categoria/viagem-tecnica-visita-ao-assentamento-  
denis-goncalves-goiana-mg/](https://smcs.ufv.br/sem-categoria/viagem-tecnica-visita-ao-assentamento-denis-goncalves-goiana-mg/)